



25 DE JANEIRO DE 2026

ANO 07 – Nº 310

**AV. GUANABARA, 1000,
SÃO FRANCISCO, GUANAMBI-BA**

ipbguanambi.ipb.org.br

ORAÇÕES E MISSÕES

Efésios 6.18-20

I. DEVEMOS ORAR PELO MENSAGEIRO

No versículo 19, Paulo pede que a igreja ore por ele. Ele quer que seus leitores orem por ele como mensageiro (“no abrir da minha boca”). Lembre-se do contexto. Paulo está preocupado com a questão da guerra espiritual. Ele está ciente de que os reinos estão em conflito. A unidade e, portanto, a maturidade da igreja estão sob ataque. Embora possamos fazer mais do que orar, nunca poderemos fazer mais até que oremos.

O pedido de Paulo destaca nossa necessidade de assistência divina principalmente em relação à mordomia do evangelho. Ele solicitou as orações dos cristãos para que pregasse o evangelho corretamente, mostrando a dificuldade e a importância do trabalho. Este é precisamente o problema: muitos dizem que querem amadurecer em Cristo, mas reclamam e murmuram sobre como estão falhando com eles. No entanto, raramente se lembram da oração. Desejam um tipo de botão mágico que possam apertar e que fará com que todas as coisas fiquem bem. Procuram por alguma fórmula — alguma pílula espiritual — que os deixe bem. Mas, na realidade, não dedicam muito tempo à oração. Em outras palavras, quão desesperado você está para mudar, pelo bem-estar dos outros? Sim, podemos fazer muito mais do que orar. E muitos de nós estamos empenhados em fazer mais. Mas se não estamos orando, estamos tentando remar um barco sem remos. E, no rio da vida, isso é tolo e perigoso.

Paulo estava encarcerado (3.1; 4. 1). Ele era um prisioneiro, e isso era uma ocorrência um tanto comum para ele (At 16.25-27; 23.18; 25.14,27; 28.16-17; 2Tm 1.8; Rm 1,9). Ele não teve uma vida fácil. Enfrentou enormes sofrimentos por Cristo, pelo seu evangelho, pela extensão do reino e pela glória de Deus. Teria rejeitado as reivindicações dos pregadores da prosperidade de hoje. Sabia que servir a Cristo com paixão significava sofrer com ele (2Co 1.5-7; Fp 3.10; Cl 1.24-29).

O sofrimento de Paulo como prisioneiro tornou seu pedido de oração ainda mais notável. Embora não seja errado orar por uma mudança nas circunstâncias (como Paulo fez em outras ocasiões; Rm 15.31; 2Ts 3.2), o apóstolo aqui tem uma preocupação maior: liberdade, fidelidade e fecundidade na proclamação do evangelho de Deus. Paulo não pediu oração por sua libertação, mas por sua proclamação. O que mais preocupava Paulo não era ser solto, mas que sua boca fosse aberta em testemunho. Ele desejava ser fiel, inclusive quando estava preso a um soldado romano.

Paulo entendia que estava em uma missão para o seu Rei. Então ele orou para ser fiel em suas oportunidades providenciais para o evangelho. Seu pedido de oração era que, em sua posição e localização providenciais, ele se mostrasse fiel e frutífero. Embora estivesse preso, ele não se atrevia a ficar calado (Fp 1.12-20).

Aparentemente, o desejo de Paulo era pela proclamação efetiva do evangelho, mais do que por seu conforto pessoal. Em outras palavras, ele não fez seu sofrimento girar em torno de si mesmo; em vez disso, ele o fez girar em torno de Cristo. Mesmo quando pedia orações por si mesmo, a resposta e o motivo de Paulo eram altruístas— promover o evangelho, encorajar outros crentes e glorificar seu Senhor. Suas palavras em outro lugar resumem sua perspectiva: “[...] estou sofrendo até algemas, como malfeitor; contudo, a palavra de Deus não está algemada” (2Tm 2.9). O progresso do evangelho era a paixão da vida de Paulo. Deus espera isso de todos os que usam o nome de Cristo.

Quando se trata de nossos próprios “encarceramentos”, é exatamente assim que devemos orar por todos os santos. Oremos pela liberdade de comunicar, não apenas pela liberdade das circunstâncias.

Para aproveitarmos bem as oportunidades que nos são apresentadas, precisamos estar preparados. Isso envolve a preparação por meio da oração (veja Ef 1.16-19). Precisamos nos preparar buscando a Cristo, praticando e vivendo o evangelho de maneira consistente. Devemos nos preparar alimentando nossa alma com as gloriosas verdades do evangelho. Quanto mais nos enchemos do amor de Deus, mais teremos um coração preocupado com ele e com o seu evangelho. Naturalmente, estaremos atentos às oportunidades de compartilhar esse amor glorioso com os outros. Teremos esperança ao fazê-lo, percebendo que, se Deus pode e quer nos amar, então ele pode amar qualquer pessoa.

II. DEVEMOS ORAR PELA MENSAGEM

No restante deste texto, Paulo exorta seus leitores a orarem pela própria mensagem (v.19b-20).

A. Devemos orar por oportunidades

O principal objetivo do pedido de Paulo é que ele pregue com clareza, fidelidade e coragem. Implícito nisso está o desejo por oportunidades para pregar esse evangelho (“no abrir da minha boca”). Paulo estava aproveitando as oportunidades para “abrir a boca” com a mensagem e tinha toda a intenção de continuar aproveitando essas oportunidades. Essa deve ser nossa intenção diária.

Lemos em Filipenses 1.12 como Paulo teve a oportunidade de pregar quando estava encarcerado. De fato, o Senhor ouviu as orações de Paulo e do povo de Deus (At 28.30—31). O povo de Deus orou pelo mensageiro e o Senhor respondeu!

O evangelismo não é composto apenas de circunstâncias dramáticas; na maioria das vezes, o evangelismo envolve abrir nossos olhos para as oportunidades da providência diária. Devemos buscá-las. Como um agricultor, devemos lançar a semente.

B. Devemos orar por clareza na pregação

Paulo também pediu oração “para que seja dada [...] a palavra, para [...] fazer conhecido o evangelho”. Em outras palavras, quando surgisse a oportunidade, ele não queria estragar tudo. Ele desejava falar claramente. Ele pediu oração para que Deus o capacitasse com a palavra certa.

Todos nós devemos ter esse desejo. Devemos procurar oportunidades para proclamar o evangelho e devemos procurar fazê-lo com clareza. Precisamos saber o que devemos proclamar aos outros. Isso destaca a necessidade de o ministério do púlpito comunicar com clareza a verdade.

C. Devemos orar por liberdade na pregação

Terceiro, Paulo orou por liberdade. Isso está intimamente ligado à questão da clareza. Paulo usa as palavras “intrepidez” e “ousado”. Ele queria pregar sem impedimentos, anunciando o evangelho abertamente.

Pregamos uma mensagem que exige exclusividade. Jesus Cristo é o único caminho para Deus, o único Salvador (Jo 14.6; At 4.12). Essa não é uma mensagem tolerada hoje. Muitos consideram isso um “discurso de ódio”. Dizer a alguém que só Cristo salva exige graciosa liberdade, amável ousadia e mansidão em dizer a verdade.

Os reinos estão em conflito, e os poderosos não apreciam quando os profetas culturais de Baal são denunciados como falsos. Em alguns casos, o medo da perda da liberdade, e até da vida, é uma realidade para muitos. Para a maioria de nós, existe o medo da rejeição (família — até mesmo parentes próximos — amigos, colegas de trabalho, etc.). Quando se trata da igreja, pregar a palavra de Deus — pregar o evangelho fielmente — não é tão fácil quanto alguns podem pensar. Proclamar fielmente o evangelho e suas implicações é ir contra a natureza humana.

O contexto do nosso texto básico (Ef 6.10-17) nos lembra que pregar o evangelho nos coloca no meio de uma batalha. Essa batalha é do Senhor, e nós, portanto, precisamos de sua ousadia.

O livro de Efésios é claro: a salvação é do Senhor. Somente Deus pode ressuscitar aqueles que estão espiritualmente mortos; somente Deus pode transformar um pecador em santo; fazer uma nova criação em Cristo. A percepção do que estamos enfrentando pode nos deixar hesitantes em evangelizar. Conhecer nossas limitações nos leva a orar pelo poder de Deus, isso nos dá esperança, e a esperança leva à confiança.

Tudo o que foi dito acima deve nos encorajar. Se Paulo solicitou as orações do povo de Deus para exercer fiel e frutuosamente seu ministério, devemos perceber que também precisamos delas. Paulo reconheceu precisamente o que devemos reconhecer em nossas tentativas de evangelismo: nossa fragilidade.

Nossa Fé, Até os confins da terra. Cultura Cristã, Vagner Barbosa - Adaptado.

Agenda de Oração

Estamos renovando a nossa agenda de oração. Caso queira que seu pedido de oração apareça aqui é só nos comunicar.



Saúde

Josefa – CA (Lielton); Alexandre Filipov, Gabriela (Janice), Luzinete (Presb. Leandro), Presb. Heraldo; Fabiana Viana.



Idosos

Ana Baliza; Isaque; Edite; Walter e Isaura; Janice; José Nogueira e Lindaura.



Famílias

Mônica Ladeia, Presb. Heraldo, Viviane (conversão do filho João Paulo), Conceição (Conversão do filho Paulo Henrique).



Liderança

Pastores, Presbíteros, Diáconos, Professores; Ministérios; Sociedades Internas.



Guanambi-BA

Salvação da Cidade; Igrejas irmãs; Autoridades Constituídas; Escolas; Hospitais.



Novo Templo

Conclusão da obra.



Portas Abertas
Servindo cristãos perseguidos



OS
GIDEÕES
INTERNACIONAIS NO BRASIL

Liturgia:

• Chamado ao Culto:

+Lucas 7.11-17

• Saudação:

• Adoração:

+Oração de Adoração

+Mateus 14.22-33

+Hino 33 Maravilhas Divinas

• Contrição:

+Marcos 10.17-22

+Hino 336 Transformação

+Oração, Confissão e Arrependimento

• Louvor e Ofertório:

+Cânticos

+Dízimos e Ofertas

• Edificação:

+Mensagem

• Encerramento:

+Hino 40 Cântico ao Salvador

+Oração Final e Bênção

+Tríplice Amém

Aniversariantes da Semana

26/01 Dilce M^a Santana de Souza

28/01 Eliane Soares Nogueira

28/01 Gabriela Costa Araújo

30/01 Kátia Leila Lima Silva Vidal

30/01 Marcos F. Boa Sorte Fagundes

Avisos:

- **Reunião de Planejamento**
Sexta-feira, 06 de fevereiro de 2026, às 19h30min, na sede. Toda liderança das sociedades internas, departamentos, ministérios e afins, devem se fazer representar. Atenção!
- **Assembleia Geral Ordinária**
Domingo, 08 de fevereiro de 2026, às 09h, na sede. Toda igreja está convocada. Agende!



Dízimos e Ofertas

Ag 0923-7
CC 27.284-1

PIX : 13.650.528/0001-58



DOE
ALIMENTOS

CONSELHO

Rev. Arthur (77) 92000-5126
Rev. José Carlos (77) 98140-6137
Pb. Amilton (77) 99985-0634
Pb. Euler (77) 99155-1307
Pb. Hebert (77) 99210-2026
Pb. Jefferson (77) 99995-1007
Pb. Leandro (71) 98199-2718
Pb. Lielton (77) 98807-0800
Pb. Osvaldo (77) 98814-0800

JUNTA DIACONAL

Dc. Ailton (77) 99906-8899
Dc. Emerson (77) 99143-3238
Dc. Eugênio (77) 99949-9980
Dc. Francisco (77) 98835-0429
Dc. Graciano (77) 99922-0257
Dc. Josano (77) 99994-1582
Dc. Leandro (77) 99967-1888
Dc. Liomar (77) 99954-2663
Dc. Márcio (77) 99826-5491
Dc. Valdemir (77) 99940-6036
Dc. Wilson (77) 98146-2017

REUNIÕES:

Domingo:
9h, Escola Bíblica;
18h, Culto

Quinta-feira:
19h30 Reunião de Oração